



FILOSOFIA AFRICANA E PSICOLOGIA AFRICANA

um estudo sobre a produção
científica brasileira

AFRICAN PHILOSOPHY AND AFRICAN PSYCHOLOGY
a study on Brazilian scientific production

Maria Fernanda Chagas¹

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Maylla Monnik Rodrigues de Sousa Chaveiro²

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

¹ Graduanda do curso de Psicologia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

E-mail: mafechagas@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2529405260619650>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8351-1226>.

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre e Graduada em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Psicóloga Clínica e Supervisora.

E-mail: maylla.chaveiro@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0617185690120819>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7581-105X>.

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca de textos acadêmicos nacionais publicados sobre Filosofia Africana e Psicologia Africana/Afrocentrada. Foram utilizadas produções acadêmicas publicadas nos últimos 10 anos, indexadas nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, por meio das palavras chaves: “Filosofia Africana”, “Psicologia Africana” e “Psicologia Afrocentrada”. Após selecionados, os trabalhos foram analisados através de 4 indicadores bibliométricos: a) distribuição temporal b) distribuição por natureza; c) distribuição por vinculação institucional; d) distribuição por temas centrais. Através dessa pesquisa, buscou-se mapear informações sobre as produções e compreender quais conhecimentos vêm sendo construídos e publicados sobre a temática. Foi observado, através da relação entre a quantidade de trabalhos selecionados e o período de tempo abrangido, que há uma escassez de trabalhos publicados sobre os referidos temas. Desse modo, é fundamental que mais estudos sobre a Filosofia Africana e Psicologia Africana/Afrocentrada sejam produzidos e publicados, a fim de que essas produções possam contribuir potencialmente com o desenvolvimento de pesquisas futuras e trazer maior visibilidade acerca dos temas.

Palavras-chave: Revisão Bibliográfica. Filosofia Africana. Psicologia Africana. Psicologia Afrocentrada.

ABSTRACT: This article aims to carry out a bibliographical review of national academic texts published on African Philosophy and African/Afro-centered Psychology. Academic productions published in the last 10 years were used, indexed in the SciELO and Google Scholar databases, using the keywords: “African Philosophy”, “African Psychology” and “Afrocentric Psychology”. Once selected, the works were analyzed using 4 bibliometric indicators: a) temporal distribution b) distribution by nature; c) distribution by institutional link; d) distribution by central themes. Through this research, we sought to map information about the productions and understand what knowledge has been built and published on the topic. It was observed, through the relationship between the number of works selected and the period of time covered, that there is a scarcity of works published on the topics mentioned. Therefore, it is essential that more studies on African Philosophy and African/Afro-centered Psychology are produced and published, so that these productions can potentially contribute to the development of future research and bring greater visibility to the themes.

Keywords: Literature review. African Philosophy. African Psychology. Afrocentric Psychology.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca de textos acadêmicos nacionais publicados sobre Filosofia Africana e Psicologia Africana/Afrocentrada. Busca-se, através dessa revisão, compreender e mapear quais conhecimentos vêm sendo construídos e publicados sobre a temática, justificada pelo fato de os saberes africanos ainda serem muito invisibilizados em espaços de construção do conhecimento científico, como na academia. Um dos principais fatores responsáveis por tal invisibilidade é o ensino eurocentrado, presente nas escolas, faculdades e universidades, como também ocorre no curso de graduação em psicologia, que dificilmente reconhece as produções de culturas africanas como conhecimentos científicos, pois segundo Katiúscia Ribeiro Pontes (2017):

[...] a colonização teve um papel fundamental na imagem produzida dos sujeitos africanos, reservando a eles um local de desumanização o que caracteriza de forma equivocada a sua incapacidade de produzir consciência crítica, privilégio destinado apenas aos seres com potências humanas, ou seja, os homens brancos (Pontes, 2017, p. 13).

A afirmação da filósofa nos revela a ideia eurocêntrica presente no imaginário dos brancos, de que os negros são inferiores a eles, portanto, incapazes de produzir ciência, surgindo assim necessidade de reforçar constantemente a existência de teorias científicas africanas. Desse modo, é fundamental que mais estudos sobre a Filosofia Africana e Psicologia Africana/Afrocentrada sejam produzidos e publicados, a fim de que essas produções possam contribuir potencialmente com o desenvolvimento de pesquisas futuras e trazer maior visibilidade acerca dos temas.

O conceito de afrocentricidade foi elaborado por Molefi Kete Asante, um cientista e filósofo estadunidense, professor do departamento de Africologia da Universidade Temple. Segundo Molefi Kete Asante, as pessoas negras precisam dispor de recursos psicológicos, sociais e culturais para que desenvolvam a capacidade de agenciar suas próprias vidas (Asante, 2009). Nesse sentido, a filosofia africana e a psicologia africana/afrocentrada são imprescindíveis para que os povos africanos em diáspora tenham elementos para se perceberem como sujeitos com poder de agenciar sua própria imagem cultural, agindo de acordo com seus próprios interesses (Asante, 2009, p. 93).

Neste sentido, nos inspiramos também na compreensão de Renato Nogueira sobre a afroperspectiva e ancestralidade:

A matéria da filosofia afroperspectivista, os segredos de seu plano de imanência estão na compreensão da ancestralidade africana tomada como as vísceras da terra, como o sentido através do qual a vida se realiza. Vale repetir que tudo isso se situa longe de algo além da terra num além deste mundo; mas, se trata de pensar a partir das entranhas da terra mesmo. Estou falando de imanência com marcas de pés descalços, de pegadas sobre a terra para reconhecer que de dentro da terra surgem as potências que interessam à filosofia afroperspectivista. Que potências são essas? Elas são potências negras e forças pretas que primam pela diversidade, elas são xenófilas, cultivam o dissenso, percebem e inventam a vida em conexões imanentes. Não se trata de uma ancestralidade pensada em termos arborescentes, nem de uma busca essencialista por uma matriz do modelo africano ideal. Ainda assim se pode afirmar que este texto trata de uma filosofia de cor. Numa frase: a ancestralidade está na terra, constitui a terra e só a partir dela que se podem fazer experimentos na roda da afroperspectividade. A afroperspectividade não supõe transparências no ato de pensar, tampouco, obscuridade. Aqui, pensar filosoficamente é colorir a vida, dar cores, pensar significa enegrecer, tornar um movimento retinto, colorir a vida; numa palavra: afroperspectivizar. O plano de imanência é a roda da afroperspectivização, a condição de possibilidade para afroperspectivizar. Na filosofia afroperspectivista, a ancestralidade é o alvo do culto do pensamento. É importante sublinhar que natureza e cultura não são instâncias cindidas. A ancestralidade constitui um elemento chave, porque impede a cisão entre natureza e cultura. Não existe uma anterioridade entre natureza e cultura. A roda da afroperspectividade permite que a atividade filosófica se desenvolva como uma dança ou como um jogo. A ancestralidade recria caminhos num pretérito do futuro que se afirma no futuro do pretérito entendido em sua presença como instante ininterrupto de criação (Nogueira, 2011, p. 10).

Essa pesquisa, do ponto de vista metodológico, envolveu uma revisão bibliográfica, caracterizada por analisar, cientificamente, obras publicadas sobre Filosofia Africana e Psicologia Africana/Afrocentrada, na qual se buscou reunir e organizar informações sobre as produções que abordem os temas, a fim de facilitar a busca por esses trabalhos para as próximas pesquisas. As revisões bibliográficas utilizam métodos científicos para analisar, de forma sistemática, os materiais selecionados como base do estudo (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 67), de modo que, neste artigo, foi utilizada a análise bibliométrica como instrumento de investigação e sistematização dos dados obtidos. A análise bibliométrica, de natureza quantitativa, consiste em mensurar as contribuições e conhecimentos das produções científicas através dos dados, que podem ser o conteúdo textual das publicações ou os demais elementos, contribuindo das seguintes formas:

[...] na identificação de tendências de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, dispersão e obsolescências de campos científicos, autores e instituições mais produtivos, e periódicos mais utilizados na divulgação de pesquisas em determinada área do conhecimento (Soares *et al.*, 2016, p. 177).

Nesse sentido, primeiramente realizou-se a busca, nas bases de dados eletrônicas SciELO e Google Acadêmico, adotando como critério de inclusão, produções acadêmicas (tese, artigo, dissertação) nacionais que possuam no título, no resumo ou nas palavras-chaves as seguintes palavras:

“Filosofia Africana”, “Psicologia Africana” ou “Psicologia Afrocentrada”. Optou-se por produções publicadas nos últimos 10 anos, no período entre 2013 e 2023, considerando tal recorte para obter uma compreensão mais ampla dos trabalhos produzidos ao longo dos anos sobre os temas em questão.

Assim, foram selecionados 44 trabalhos: 29 de Filosofia Africana e 14 de Psicologia Africana/Afrocentrada, e 1 de Filosofia e Psicologia Africana, sendo as demais produções excluídas por não se enquadrarem nos critérios de inclusão estabelecidos. Em seguida, os trabalhos selecionados foram submetidos a uma análise bibliométrica, através de 4 indicadores bibliométricos, sendo eles: a) distribuição temporal de produções científicas sobre Filosofia Africana e sobre Psicologia Africana/Afrocentrada; b) distribuição por natureza; c) distribuição por vinculação institucional; d) distribuição por temas centrais.

1 CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, abordaremos 4 indicadores bibliométricos: a) distribuição temporal de produções científicas sobre Filosofia Africana e sobre Psicologia Africana/Afrocentrada; b) distribuição por natureza e c) distribuição por vinculação institucional; d) distribuição por temas centrais.

Foram identificados 44 estudos: 29 textos de Filosofia Africana, 14 textos de Psicologia Africana/Afrocentrada e 1 que aborda ambos os temas, havendo maior predominância de produções indexadas na base de dados eletrônica Google Acadêmico. Adicionamos também, um texto de Nobles (2009), traduzido e publicado no capítulo do livro “Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora”, organizado por Elisa Larkin Nascimento, devido a importância de as contribuições do autor serem traduzidas para o português e publicadas no Brasil para ampliar a Psicologia brasileira, visto que Nobles é um pioneiro na construção da Psicologia Afrocentrada.

Assim, as *tabelas 1 e 2* apresentam o título dos trabalhos selecionados, o nome dos autores e o ano de publicação, referentes às produções de Filosofia Africana e às de Psicologia Africana/Afrocentrada, respectivamente. Ambas as tabelas, separadas por temas (Filosofia Africana e Psicologia Africana/Afrocentrada), foram organizadas por ordem cronológica de publicação, de 2013 a 2023.

Tabela 1: Produções selecionadas sobre Filosofia Africana

Texto	Autoria	Abordagem	Ano
A ética da serenidade: o caminho da barca e a medida da balança na filosofia de amen-em-ope	Renato Nogueira	Filosofia Africana	2013
Ancestralidade e encantamento como inspirações formativas: filosofia africana e práxis de libertação	Adilbênia Freire Machado	Filosofia Africana	2014
Ancestralidade e encantamento como inspirações formativas: filosofia africana mediando a história e cultura africana e afro-brasileira	Adilbênia Freire Machado	Filosofia Africana	2014
Filosofia africana para descolonizar olhares: perspectivas para o ensino das relações étnico-raciais	Adilbênia Freire Machado	Filosofia Africana	2014
A exclusão intelectual do pensamento negro	Aline Matos da Rocha	Filosofia Africana	2014
A invisibilidade da filosofia africana no discurso acadêmico brasileiro	Luís Thiago Freire Dantas	Filosofia Africana	2016
Aproximações brasileiras às filosofias africanas: caminhos desde uma ontologia ubuntu	Wanderson Flor do Nascimento	Filosofia Africana	2016
Filosofia Ubuntu	Francisco Antonio de Vasconcelos	Filosofia Africana	2017
Kemet, escolas e arcádeas: a importância da filosofia africana no combate ao racismo epistêmico e a Lei 10639/03	Katiúscia Ribeiro Pontes	Filosofia Africana	2017
Infância, ubuntu e teko porã: elementos gerais para educação e ética afroperspectivistas	Renato Nogueira e Marcos Barreto	Filosofia Africana	2018
Filosofia desde África: perspectivas descoloniais	Luís Thiago Freire Dantas	Filosofia Africana	2018
Filosofia africana: ética de cuidado e de pertencimento ou uma poética de encantamento	Adilbênia Freire Machado	Filosofia Africana	2019
Odus: filosofia africana para uma metodologia afroreferenciada	Aldibênia Freire Machado	Filosofia Africana	2019
O processo educativo do jongo no quilombo machadinho: oralidade, saber da experiência e identidade	Rute Ramos da Silva Costa e Alexandre Brasil Fonseca	Filosofia Africana	2019
Saberes ancestrais femininos na filosofia africana: poéticas de encantamento para metodologias e currículos afroreferenciados	Aldibênia Freire Machado	Filosofia Africana	2019

Ubuntu: considerações acerca de uma filosofia africana em contraposição a tradicional filosofia ocidental	Regina Coeli Araújo Trindade Negreiros	Filosofia Africana	2019
Apresentação: a filosofia africana e afrodiaspórica no Brasil	Adilbênia Freire Machado, Aline Cristina Oliveira do Carmo, Eduardo David de Oliveira, Julvan Moreira de Oliveira, Renato Nogueira, Wanderson Flor do Nascimento	Filosofia Africana	2020
Entre a fumaça e as cinzas: estado de maafa pela perspectiva mulherismo africana e a psicologia africana	Aza Njeri e Dandara Aziza	Filosofia Africana	2020
Filosofia africana contemporânea desde os saberes ancestrais femininos: novas travessias/ novos horizontes	Adilbênia Freire Machado	Filosofia Africana	2020
Filosofia africana desde saberes ancestrais femininos: bordando perspectivas de descolonização do ser-tão que há em nós	Adilbênia Freire Machado	Filosofia Africana	2020
Filosofia africana para afrorreferenciar o currículo e o pertencimento	Adilbênia Freire Machado e Sandra Haydée Petit	Filosofia Africana	2020
Fundamentos da filosofia ubuntu: afroperspectivas e o humanismo africano	Kellison Lima Cavalcante	Filosofia Africana	2020
A descolonização do pensamento e a perspectiva em ciência, tecnologia e sociedade	Ana Paula Nascimento Lourenço, Antônio Marcio Haliski, Rogério Baptistella	Filosofia Africana	2021
A possibilidade da filosofia africana segundo Foucault: a carta para Rolf Italianaander	Felipe Luiz	Filosofia Africana	2021
Sankofa: contribuições da filosofia africana para resgatar as relações afetivas e sexuais entre africanos homens em diáspora.	Tiago Rodrigues da Costa e Rosane Azevedo Neves da Silva	Filosofia Africana	2022
Ubuntu como modo de vida: contribuições da filosofia africana para pensar a democracia	Antonio Oliveira Dju & Darcísio Natal Muraro	Filosofia Africana	2022
Teologia negra e mulherismo africana: O poder das mulheres negras de matrigestar potências de vida	Cleusa Caldeira	Filosofia Africana	2023
Ubuntu: ancestralidade e espiritualidade na perspectiva de uma filosofia africana	Regina Coeli Araújo Trindade Negreiros	Filosofia Africana	2023

O pensar em África: O ensino de uma disciplina como guia ofertada a neófitos em filosofia africana	Julvan Moreira de Oliveira, Jussara Alves da Silva, Kelly de Lima Farias	Filosofia Africana	2023
--	--	--------------------	------

Fonte: Elaboração própria (2024)

Ao observar a Tabela 1, é possível destacar a autora Adilbênia Freire Machado, que produziu 10 dos trabalhos selecionados sobre Filosofia Africana, nos anos 2014, 2019 e 2020, sendo dois deles em conjunto com outros autores. Segundo o Currículo Lattes, a autora atualmente é professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mestre e doutora em Educação, além de possuir Licenciatura Plena e Bacharelado em Filosofia. Sua atuação profissional se dá com os temas de Filosofias Africanas e Afro-brasileiras; Filosofias da Ancestralidade e do encantamento; Saberes Ancestrais Femininos; Formação, História e Cultura Africana e Afro-Brasileira; Educação para as Relações Étnico-Raciais; Currículos e Metodologias Afroreferenciadas; Filosofia Africana presente nos Adinkras, liderando e coordenando grupos e associações que produzem pesquisas sobre tais temáticas.

Outros autores, como Nogueira (2013, 2018, 2020), Dantas (2016, 2018), Nascimento (2016, 2020) e Negreiros (2019, 2023), também aparecem mais de uma vez na tabela, seja em produções solos ou em conjunto com outros autores. Diante desse cenário, podemos concluir que a Filosofia Africana tem sido estudada predominantemente por um pequeno grupo de autores específicos.

Tabela 2: Produções selecionadas sobre Psicologia Africana e Afrocentrada

Texto	Autoria	Abordagem	Ano
Sakhu Sheti: retomando e reapropriando um foco psicológico afrocentrado	Wade W. Nobles	Psicologia Afrocentrada	2009
Psicologia crítica africana e descolonização da vida na prática da capoeira Angola	Simone Gibran Nogueira	Psicologia Africana	2013
Feridas até o coração, erguem-se negras guerreiras resiliência em mulheres negras: transmissão psíquica e pertencimentos	Clélia Rosane dos Santos Prestes	Psicologia Afrocentrada	2013
Religiosidade africana no trato do sofrimento psíquico: contribuições para uma psicologia afrocentrada no Brasil	Maristela Santos Silva & Marilda Santanna	Psicologia Afrocentrada	2015
Frantz Fanon e a psicologia africana: meu corpo branquificado! A psicopatologia da colonização	Larayne Esthefany do Carmo Américo & Luana Cristina do Carmo	Psicologia Africana	2019
Metamorfoses identitárias de lideranças religiosas não iorubás inspiradas no convívio com lideranças religiosas iorubás	Rodrigo Ribeiro Frias	Psicologia Africana	2019

Pomba-giras: contribuições para afrocentrar a psicologia	Heloísa Carvalho, Dolores Galindo, Mariana Lopes, Saulo Fernandes & Liliana Parra-Valencia	Psicologia Afrocentrada	2019
Formação em psicologia para igualdade racial: experiência de estágio em um terreiro de Tambor de Mina	Ramon Luis de Santana Alcântara, Francisco Valberto dos Santos Neto e Raabe Naftali de Sousa Araujo	Psicologia Afrocentrada	2020
Mulheres negras, violência de gênero e psicologia: caminhos reflexivos sobre a prática profissional	Luíza Helena de Sousa Borettes	Psicologia Afrocentrada	2020
A expressão da raiva como ferramenta de resgate da força vital da mulher negra	Jonalva Paranã de Araújo Gama e Maria Cristina Francisco	Psicologia Africana	2021
Saúde mental e aquilombamento: diálogos entre a psicologia africana e a psicologia corporal	Naiady Miranda Barros e Maria Cristina Francisco	Psicologia Africana	2021
De neguinha do bará a exú: a psicologia entrou para roda	Ana Paula Moreira Ferreira	Psicologia Africana	2022
Por uma psicologia preta: as condições políticas, teórico e metodológicas para uma psicologia afrocentrada em Frantz Fanon	Mayana dos Santos Bispo e Diego Arthur Lima Pinheiro	Psicologia Afrocentrada	2022
Psicologia africana e clínica afrocentrada: estratégias e ferramentas metodológicas	Maylla Monnik Rodrigues de Sousa Chaveiro	Psicologia Africana	2023
Rumos e percursos da descolonização do pensamento psicológico: subsídios a partir de Brasil, Estados Unidos e África do Sul	Elisabete Figueroa dos Santos	Psicologia Africana	2023

Fonte: elaboração própria (2024)

Diferentemente das produções de Filosofia Africana (Tabela 1), nas produções de Psicologia Africana e Afrocentrada, representadas na *tabela 2*, não há grande predominância de autores, exceto por Francisco (2021), com duas produções no mesmo ano. No que se refere à terminologia, há um maior número de produções que utilizam o termo “Psicologia Africana”, comparada às que utilizam “Psicologia Afrocentrada”. É importante destacar, que a produção de Nobles (2009), apesar de não se encaixar nos critérios de inclusão, este foi incluído na tabela por se tratar de uma obra importante que influencia as demais produções sobre a Psicologia Afrocentrada, visto que o autor é um importante pioneiro na área. Nesse sentido, este contribuirá para fundamentar as discussões acerca dos temas centrais, dialogando com as publicações selecionadas, apesar de não ser contabilizado nas categorias com as demais produções.

Quanto às produções que abordam ambos os temas, foi encontrada apenas uma publicação sobre Filosofia Africana e Psicologia Africana, como mostra a *tabela 3*, a seguir.

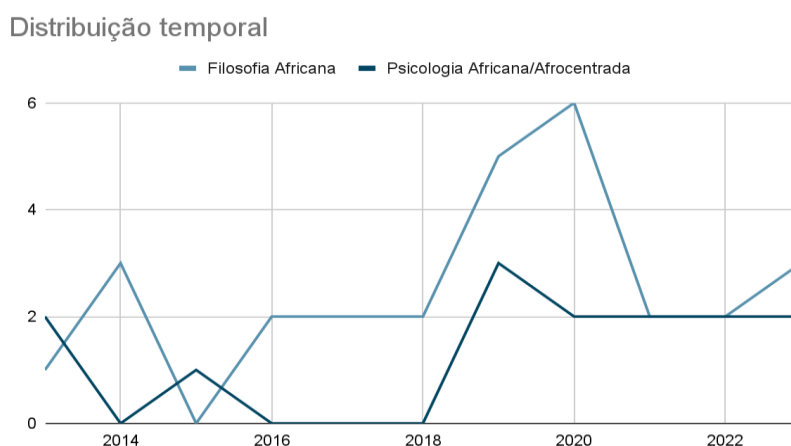
Tabela 3: Produção selecionada que aborda sobre Filosofia Africana e Psicologia Africana

Texto	Autoria	Abordagem	Ano	Base de dados
A constituição do ser-saber pela tradição oral de matriz africana: ancestralidade, educação e a (po)ética da oralidade na transmissão de saberes	Daniela Barros Ponte e Silva	Filosofia Africana e Psicologia Africana	2023	Google acadêmico

Fonte: elaboração própria (2024)

Considerando o total de 44 produções selecionadas, foram encontradas 29 sobre a Filosofia Africana, 15 sobre a Psicologia Africana ou Afrocentrada e 1 produção que aborda conjuntamente ambas as temáticas de Filosofia Africana e Psicologia Africana, havendo um maior número de trabalhos publicados sobre o tema Filosofia Africana. A representação gráfica a seguir mostra a relação de distribuição temporal, dos trabalhos de Filosofia Africana e de Psicologia Africana/Afrocentrada.

Gráfico 1: Distribuição temporal



Fonte: elaboração própria (2024)

Como foi representado no Gráfico 1, dos trabalhos de Filosofia Africana: 1 foi publicado em 2013, 4 em 2014, 2 em 2016, 2 em 2017, 2 em 2018, 5 em 2019, 6 em 2020, 2 em 2021, 2 em 2022 e 3 em 2023. Já em relação aos de Psicologia Africana e Afrocentrada, foram publicados: 2 em 2013, 1 em 2015, 3 em 2019, 2 em 2020, 2 em 2021, 2 em 2022 e 2 em 2023.

De acordo com esses dados, houve uma maior incidência de publicação entre 2019 e 2020, referentes às produções acadêmicas de ambas as temáticas analisadas. Dentre os trabalhos selecionados, a primeira publicação sobre Filosofia Africana é de Nogueira (2013), e a mais atual é de Oliveira, Silva e Farias (2023). Já em relação à Psicologia Africana, a primeira é a produção de Nogueira (2013) e as mais atuais são as produções de Maylla Chaveiro (2023) e Elisabete Santos (2023). O texto de Maylla Chaveiro (2023) deu origem a um livro com a mesma temática de Psicologia Africana e foi publicado em 2024 (Chaveiro, 2024). Das produções de Psicologia Afrocentrada, o primeiro trabalho é o de Prestes (2013) e o mais atual de Bispo e Pinheiro (2022).

Ao analisar a relação entre a quantidade de produções encontradas e o período de tempo estabelecido, é possível observar que, no geral, são poucos os trabalhos publicados que abordam o tema de Filosofia e/ou Psicologia Africana/Afrocentrada, dificultando uma busca mais ampla dos materiais a serem utilizados. Essa relação também pode ser percebida na tabela 4, que apresenta a natureza das produções e a quantidade encontrada de cada uma delas.

Tabela 4: Distribuição por natureza

Filosofia Africana	Psicologia Africana / Afrocentrada	Filosofia Africana e Psicologia Africana
Artigo - 24 Dissertação - 2 Tese - 3	Artigo - 9 Dissertação - 1 Tese - 2 TCC - 2	Tese - 1

Fonte: elaboração própria (2024)

Em relação à natureza das produções, foram encontradas no total: 33 artigos, 6 teses de doutorado, 3 dissertações de mestrado e 2 trabalhos de conclusão de curso (TCC). Assim, a relação entre as temáticas e a natureza das produções acadêmicas se deu da seguinte forma:

- **Filosofia Africana:** 23 artigos, 2 dissertações (mestrado) e 3 teses (doutorado)
- **Psicologia Africana:** 4 artigos, 2 teses (doutorado) e 2 trabalhos de conclusão de curso.
- **Psicologia Afrocentrada:** 5 artigos e 1 dissertação (mestrado).
- **Filosofia Africana e Psicologia Africana:** 1 tese (doutorado)

Na *tabela 5*, foi representado a distribuição de produções por vínculo institucional



Tabela 5: Distribuição de produções por vínculo institucional

Instituição vinculada	Número de produções
Universidade Federal do Ceará (UFC)	8
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	4
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	2
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	2
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2
Universidade de São Paulo (USP)	2
Universidade de Brasília (UnB)	3
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (USP)	1
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	1
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	1
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	1
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	1
Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)	1
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1
Universidade Brasil- SP	1
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	1
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	1
Universidade Estadual de São Paulo (Unesp)	1
Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE)	1
Instituto Federal do Paraná Campus Paranaguá (IFPR)	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina	1
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET- RJ)	1
Universidade Estadual do Piauí (Uespi)	1
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	1

Fonte: Elaboração própria (2024)

Observamos na *tabela 5*, que as produções estão distribuídas e vinculadas a instituições de ensino diferentes, de modo que a Universidade Federal do Ceará (UFC) se destacou com o total de 8 produções sobre a Filosofia Africana. Entre as regiões, há maior prevalência de publicações no Nordeste, com 18 produções, seguido do Sudeste, com 13. Sul e Centro-Oeste apresentaram um menor número com, respectivamente, 7 e 5 trabalhos publicados, não tendo sido encontrado nenhum trabalho publicado na região Norte. No que se refere às linhas de pesquisa, a região Nordeste se destacou nas publicações de Filosofia Africana, com 13 produções, e a região Sudeste nas publicações referentes à Psicologia Africana, com 5 publicações.

Em seguida, a *tabela 6* apresenta, de forma geral, os temas centrais das produções selecionadas. É fundamental destacar que alguns trabalhos abordam mais de um dos temas centrais, portanto foram contabilizados mais de uma vez, devido ao fato dos assuntos dialogarem entre si.

Tabela 6: Distribuição por temas centrais.

Temas centrais	Quantidade
Invisibilidade dos saberes e da Filosofia Africana no ensino eurocentrado	14
Cultura, ancestralidade e aquilombamento como ferramentas para uma psicologia descolonizada	13
Ubuntu como prática coletiva	7
Consequências psicológicas negativas de ser negro numa realidade colonizada e racista	6
Potência e poder das mulheres e de seus saberes	6
Religiosidade e ancestralidade	3

Fonte: elaboração própria

Como é visível na *tabela 6*, identificamos 6 temas centrais que mais prevaleceram no conteúdo das produções de Filosofia Africana e de Psicologia Africana/Afrocentrada. O tema central mais popular entre as produções é: “Invisibilidade dos saberes e da Filosofia Africana no ensino eurocentrado”, com 15 produções, seguido de “Cultura, ancestralidade e aquilombamento como ferramentas para uma psicologia descolonizada”, citado em 13 produções.

Os trabalhos que citam o primeiro tema se referem à dificuldade do reconhecimento da Filosofia Africana em uma sociedade que possui uma base de ensino eurocentrada e colonizada, nos mostrando que desde cedo aprendemos e relacionamos que a Filosofia é, inicialmente, uma produção dos gregos, como é relatado por Katiúscia Ribeiro Pontes no trecho a seguir: “[...] Um dos maiores, se não o maior equívoco que se mantém encoberto nos ensinamentos repassados sobre ensino de filosofia, adotado por grande parte das escolas no Brasil, é a afirmação de que somente os Gregos foram os originários do pensamento filosófico (2017, p. 13).

Segundo a filósofa, é necessário ressignificar o saber e ocupar esse lugar que nos foi tirado pela supremacia racial eurocêntrica e pelo racismo epistêmico, inserindo a Lei n. 10.639/03, conquistada pela luta dos movimentos negros, que torna obrigatório nas escolas públicas e privadas o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, possuindo “como objetivo desconstruir a ideologia ocidental que diluiu a essência das culturas e a história do povo negro” (Pontes, 2017, pp. 14-45). Entretanto, também é relatada a dificuldade para fazer cumprir a lei nas instituições, o que dificulta a desconstrução da ideologia ocidental, pois caso fosse realmente cumprida, poderia ampliar os conhecimentos em diversas disciplinas, inclusive em Filosofia (pontes, 2017, p. 14).

Já os trabalhos que abordam o segundo tema, “Cultura, ancestralidade e aquilombamento como ferramentas para uma psicologia descolonizada”, possuem um foco voltado à necessidade de construir estratégias metodológicas afrocentradas, capazes de compreender e valorizar as vivências de pessoas negras, uma vez que as teorias psicológicas eurocêtricas são limitadas, pois foram construídas por brancos e para atender às pessoas brancas, não considerando o real contexto afrodiaspórico (Nobles, 2009, p. 278; Chaveiro, 2023, p. 05).

O terceiro tema mais presente entre as produções é “Ubuntu como prática coletiva”, citado em 7 publicações. O Ubuntu é uma vertente filosófica da Filosofia Africana, sendo o termo proveniente da língua bantu, dos povos africanos Bantu, que valoriza o ser e o viver em comunidade, de forma plural, entendendo e respeitando a importância do outro. Nesse sentido, os artigos refletem sobre as possibilidades e a potencialidade do Ubuntu na construção de uma sociedade mais democrática, que se distancie da estrutura política eurocêntrica, uma vez que tal filosofia se fundamenta na relação e no reconhecimento dos indivíduos através de uma existência comunitária, de modo a promover ações que beneficiem o coletivo como um todo (Calvacante, 2020; Dju & Muraro, 2022; Negreiros, 2023).

O quarto e o quinto tema, são “Consequências psicológicas negativas de ser negro numa realidade colonizada e racista” e “Potência e poder das mulheres e de seus saberes”, com 6 produções em cada tema. De forma especial, o quarto tema se relaciona com os temas anteriormente discutidos, visto que aborda as dificuldades enfrentadas pelas pessoas negras ao viver em uma sociedade colonizada, feita para brancos. Nesse sentido, conviver diariamente em um ambiente racista que questiona a sua humanidade, muitas vezes forçam os negros a se embranquecerem para serem aceitos na sociedade, o que resulta no adoecimento psíquico dessas pessoas (Nobles, 2009, p. 278; Américo et al., 2019, p. 11). Assim, se torna necessário colocar em prática ações de cuidados em saúde mental, voltados a essa população, que os aproximem novamente de sua ancestralidade, utilizando, por exemplo, música, dança, religiosidade e entre outras ferramentas para construir um espaço de aquilombamento (Barros & Francisco, 2021, p. 83).

Já em relação ao tema “Potência e poder das mulheres e de seus saberes”, os trabalhos que falam sobre esse assunto trazem uma perspectiva afrocentrada sobre o mulherismo, o matriarcado e o feminismo, dialogando sobre a ancestralidade e o protagonismo das mulheres, sobretudo das mulheres negras, mostrando seus conhecimentos gerais, provérbios, saberes populares, músicas, danças, bordados, como forma de criar filosofias e potências; uma filosofia de (re)descoberta, de fortalecimento e descolonizada (Machado, 2019, pp. 87-90; Caldeira, 2023, p. 223). Ambos os trabalhos também realizam uma crítica sobre a invisibilidade e a falta de mulheres (negras) no campo da filosofia, principalmente devido ao contexto machista, sexista e racista presente na sociedade (Caldeira, 2023, p. 226; Machado, 2020, p. 253).

O tema com menor número de produções foi “Religiosidade e ancestralidade”, com 3 produções. Os trabalhos apresentam religiões de matrizes africanas e filosofias de vida afrocentradas, como alternativa terapêutica no tratamento de pessoas negras em sofrimento psíquico, utilizando a religiosidade como forma de apoio, resistência e superação frente à colonização e à violência que atravessa seus corpos (Silva & Santanna, 2015, pp. 123-125). Destaca-se também, as contribuições dos conhecimentos africanos para a psicologia, desde a ancestralidade, a religiosidade, as filosofias, os saberes e outros aspectos que fazem parte das vivências de pessoas negras, pois só assim será possível fortalecer laços, compreender e atender adequadamente o que está sendo demandado por essa população. Portanto é importante que a Psicologia faça o movimento de se despir de conhecimentos psicológicos eurocentrados já estabelecidos, e ampliar o olhar, através de uma lente decolonial e afrocentrada (Carvalho *et al.*, 2019, p. 3).

Por fim, cabe evidenciar que os autores Frantz Fanon e Wade Nobles se destacaram como referência nos artigos selecionados. Ambos foram revolucionários e contribuíram com e para a construção de estudos afrocentrados e antirracistas, sendo figuras importantes ainda na atualidade. O filósofo e psiquiatra Fanon, foi um dos pioneiros na elaboração de estudos sobre o embranquecimento, denunciando em suas obras o racismo e a desumanização dos povos negros, que são pressionados a se embranquecer para serem aceitos pela sociedade eurocêntrica e branquificada, levantando discussões acerca da identidade do negro e a descolonização. Já o psicólogo afro-americano Wade Nobles, foi pioneiro na construção das bases para a Psicologia Africana, tendo desenvolvido pesquisas sobre opressão racial, ancestralidade, branqueamento, africanos em diáspora e entre outros. Como podemos perceber, os assuntos discutidos por ambos se relacionam e se complementam, proporcionando diálogos e despertando inúmeras reflexões, principalmente sobre as dificuldades de ser uma pessoa negra em uma sociedade construída para brancos, onde os seus saberes, suas culturas e suas vivências são constantemente invalidadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar textos acadêmicos nacionais publicados sobre a Filosofia Africana e a Psicologia Africana/Afrocentrada, a fim de compreender quais e de que modo os conhecimentos sobre o tema vêm sendo construídos e publicados ao longo dos anos. Nesse sentido, por meio das análises bibliométricas, foi possível concluir que há uma maior prevalência de artigos acadêmicos publicados sobre Filosofia Africana e uma menor quantidade de produções sobre a Psicologia Africana/Afrocentrada. Entretanto, ainda se faz necessário discutir e produzir mais estudos sobre Filosofia Africana e sobre a Psicologia Africana e Afrocentrada, pois como foi observado através da relação entre a quantidade de trabalhos selecionados e o período de tempo abrangido, há uma escassez de trabalhos publicados sobre o tema.

Desse modo, a limitação dessa pesquisa se dá pela quantidade de artigos selecionados, na qual se reconhece a dificuldade em realizar análises mais completas sobre o assunto. Em relação à importância, esse trabalho contribui com a produção e visibilidade acerca dos temas de Filosofia Africana e Psicologia Africana, além de potencialmente auxiliar na construção de futuras pesquisas sobre os temas. Portanto, sugere-se que em trabalhos futuros, seja selecionada uma quantidade maior de produções para que mais análises possam ser realizadas, além de utilizar outras metodologias de análise, como as qualitativas, que permitem explorar e aprofundar o conteúdo dos artigos.

Destacamos também a importância das obras de Fanon e Nobles, que orientaram e influenciaram algumas das produções selecionadas, dialogando entre si sobre os desdobramentos de uma sociedade racista na saúde mental de pessoas negras, que tende a estimular o movimento de embranquecimento para alcançar e se enquadrar aos padrões eurocêtricos. Através de uma perspectiva afrocentrada, os autores contribuem no desenvolvimento de uma prática psicológica decolonial, centrada nas especificidades da população negra, valorizando os seus conhecimentos e cultura que foram por tanto tempo ignorados.

Ademais, os temas centrais apresentaram maior número de produções sobre os temas “Invisibilidade dos saberes e da Filosofia Africana no ensino eurocentrado” e “Cultura, ancestralidade e quilombamento como ferramentas para uma psicologia descolonizada”. Esse dado nos revela a necessidade de refletir sobre o ensino eurocentrado e sobre a elaboração de novas estratégias psicológicas decoloniais para atender aos povos negros. Os dois temas se relacionam, assim como todos os outros, dado que se os conhecimentos, as filosofias e as teorias africanas fossem, de fato, ensinados nas escolas, faculdades e universidades, haveria, potencialmente, mais oportunidades de movimentar ações que rompam com a colonialidade, pois como foi dito pela filósofa Katiúscia Ribeiro Pontes: “[...]”

a educação é o caminho para a reconstrução de saberes e práticas que poderão intervir na elaboração de metodologias participativas capazes de romper com as práticas hierarquizadas e pensamentos lineares que perpetuam a ditadura do pensamento único no sistema educacional (2017, p. 19).

Assim, as instituições de ensino, ao ofertarem disciplinas afrocentradas nos cursos de graduação, formariam pessoas mais conscientes sobre a importância de estudar e agregar saberes de culturas africanas e indígenas, não se limitando apenas aos estudos eurocêntricos, que alimentam a ideologia ocidental e o epistemicídio. O filósofo Mogobe Ramose definiu o epistemicídio como “[...] o assassinato das maneiras de conhecer e agir [...]” (2011, p. 6), no qual, segundo Renato Noguera (2014), eliminou os conhecimentos produzidos pelos povos africanos e impossibilitou que esses saberes fossem discutidos nos ambientes acadêmicos.

Recebido em: 24/11/2023

Aceito em: 06/01/2025

Publicado em: 28/02/2025

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Ramon Luis de Santana; SANTOS NETO, Francisco Valberto dos; ARAUJO, Raabe Naftali de Sousa. Formação em psicologia para igualdade racial: experiência de estágio em um Terreiro de Tambor de Mina. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 9, n. Especial, p. 865-883, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v9nEspeciala2020-55595>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- AMÉRICO, Larayne Esthefany do Carmo; CARMO, Luana Cristina do. *Frantz Fanon e Psicologia Africana: meu corpo branquificado! a Psicopatologia da colonização*. Universidade Brasil, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorioacademico.universidadebrasil.edu.br/items/e20913f0-6ef9-4ae4-aeab-2a552961e534/full>. Acesso em: 13 nov. 2023.
- ASANTE, Molefi. Afrocentricidade: Notas sobre uma posição disciplinar. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. São Paulo: Selo Negro, 2009, pp. 93-110.
- BARROS, Naiady Miranda; FRANCISCO, Maria Cristina. Saúde Mental e Aquilombamento: Diálogos entre a Psicologia Africana e a Psicologia Corporal. *Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal*, v. 8, n. 12, p. 82-95, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14295/rlapc.v8i12.124>. Acesso em: 13 nov. 2023.
- BISPO, Mayana dos Santos; PINHEIRO, Diego Arthur Lima. Por uma psicologia preta: as condições políticas, teórico e metodológicas para uma psicologia afrocentrada em Franz Fanon. *XXVI Seminário de Iniciação Científica*, n. 26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.13102/semic.vi26.9667>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- BORETES, Luíza Helena de Sousa. *Mulheres negras, violência de gênero e psicologia: caminhos reflexivos sobre a prática profissional*. Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília - DF, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14482?mode=full>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- CALDEIRA, Cleusa. Teologia negra e mulherismo africana. O poder das mulheres negras de matrigestar potências de vida. *Perspectiva Teológica*, v. 55, n. 1, p. 213, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20911/21768757v55n1p213/2023>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- CARVALHO, Heloísa et al. Pomba-giras: contribuições para afrocentrar a Psicologia. *Quaderns de Psicologia*, v. 21, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/35612>. Acesso em: 13 de novembro de 2023.
- CAVALCANTE, Kellison Lima. Fundamentos da filosofia Ubuntu: afroperspectivas e o humanismo africano. *Revista Semiárido De Visu*, v. 8, n. 2, p. 184-192, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiariidodevisu/article/view/1094/458>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- CHAVEIRO, Maylla Monnik Rodrigues de Sousa. Psicologia africana e clínica afrocentrada: estratégias e ferramentas metodológicas. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, v. 16, n. Edição Especial, 2023. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1590>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- CHAVEIRO, Maylla Monnik Rodrigues de Sousa. *Psicologia Clínica Africana: Teoria e Prática*. 1. ed. São Paulo: Editora Dialética, 2024. v. 1.
- COSTA, Rute Ramos da Silva; FONSECA, Alexandre Brasil. O processo educativo do jongo no quilombo machadinha: oralidade, saber da experiência e identidade. *Educação & Sociedade*, v. 40, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019182040>. Acesso em: 30 jul. 2024.

- DANTAS, Luís Thiago Freire. A invisibilidade da filosofia africana no discurso acadêmico brasileiro. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 30, n. 59, p. 405-424, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v30n59a2016-p405a424>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- DANTAS, Luís Thiago Freire. *Filosofia desde África: perspectivas descoloniais*. 2018. Tese (Pós-graduação em Filosofia) - Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba - PR, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/54739>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- DJU, Antonio Oliveira; MURARO, Darcísio Natal. Ubuntu como modo de vida: contribuição da filosofia africana para pensar a democracia. *Trans/Form/Ação*, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2022.v45esp.13.p239>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- FERRARE PINTO, Thiago. Pensar a política na África. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 4, n. 8, p. 105-111, 2016. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v4i8.11701>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- FERREIRA, Ana Paula Moreira. *De nequinha do bará a exú: a psicologia entrou para roda*. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), Porto Alegre - RS, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/253381>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- FRIAS, Rodrigo Ribeiro. *Metamorfoses identitárias de lideranças religiosas não iorubás inspiradas no convívio com lideranças religiosas iorubás*. 2019. Tese (Psicologia Social) - Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-19072019-153237/pt-br.php>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- GAMA, Jonalva Parana de Araújo; FRANCISCO, Maria Cristina. A Expressão da Raiva como Ferramenta de Resgate da Força Vital da Mulher Negra. *Revista latino-americana de psicologia corporal*, v. 8, n. 12, p. 63-81, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14295/rlapc.v8i12.121>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- LOURENÇO, Ana Paula Nascimento; HALISKI, Antônio; BAPTISTELLA, Rogério. A descolonização do pensamento e a perspectiva em Ciência, Tecnologia e Sociedade. *CONJECTURA: filosofia e educação*, v. 26, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18226/21784612.v26.e021017>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- LUIZ, Felipe. A possibilidade da filosofia africana segundo Foucault. *Revista Seara Filosófica*, n. 21, p. 79-88, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/searafilosofica/article/view/19811>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- MACHADO, Adilbênia Freire. Ancestralidade e encantamento como inspirações formativas: filosofia africana e práxis de libertação. *Revista Páginas de Filosofia*, v. 8, n. 2, p. 51-64, jul./dez, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/229069180>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- MACHADO, Adilbênia Freire. *Ancestralidade e encantamento como inspirações formativas: filosofia africana mediando a história e cultura africana e afro-brasileira*. 2014. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal da Bahia (UFBA/FACED), Salvador - BA, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16155>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- MACHADO, Adilbênia Freire; CARMO, Aline Cristina Oliveira do; OLIVEIRA, Eduardo David de; OLIVEIRA, Julvan Moreira de; NOGUERA, Renato.; NASCIMENTO, Wanderson Flor do. Apresentação: a filosofia africana e afrodiaspórica no Brasil. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, v. 12, n. 31, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/840>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- MACHADO, Adilbênia Freire. Filosofia africana contemporânea desde os saberes ancestrais femininos: novas travessias / novos horizontes. *Ítaca*, n. 36 – Especial Filosofia Africana, 2020. DOI: <https://doi.org/10.59488/itaca.v0i36.31952>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- MACHADO, Adilbênia Freire. Filosofia africana desde saberes ancestrais femininos: bordando perspectivas de descolonização do ser-tão que há em nós. *Revista da Associação Brasileira de*

- Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), v. 12, n. 31, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/835>. Acesso em: 31 jul.2024.
- MACHADO, Adilbênia Freire. Filosofia africana: ética de cuidado e de pertencimento ou uma poética de encantamento. *Problemata: Revista Internacional de Filosofia*, v. 10, n. 2, p. 56-75, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.7443/problemata.v10i2.49118>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- MACHADO, Adilbênia Freire. Filosofia africana para descolonizar olhares: perspectivas para o ensino das relações étnico-raciais. *#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, v. 3, n. 1, 2014. DOI: <https://doi.org/10.35819/tear.v3.n1.a1854>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- MACHADO, Adilbênia Freire. ODUS: Filosofia Africana para uma metodologia afrorreferenciada. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, v. 10, p. 3-25, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179378639952>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- MACHADO, Adilbênia Freire; PETIT, Sandra Haydée. Filosofia africana para afrorreferenciar o currículo e o pertencimento. *Revista Exitus*, v. 10, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n1id882>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- MACHADO, Adilbênia Freire. *Saberes ancestrais femininos na filosofia africana: poéticas de encantamento para metodologias e currículos afrorreferenciados*. 2019. Tese (Pós-Graduação em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza - CE, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51976>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- NASCIMENTO, Wanderson Flor do. Aproximações brasileiras às filosofias africanas: caminhos desde uma ontologia Ubuntu. *Prometheus - Journal of Philosophy*, v. 9, n. 21, 2016. DOI: <https://doi.org/10.52052/issn.2176-5960.pro.v9i21.5698>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- NEGREIROS, Regina Coeli Araújo Trindade. *Ubuntu: ancestralidade e espiritualidade na perspectiva de uma filosofia africana*. 2023. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29910?locale=pt_BR. Acesso em: 31 jul. 2024.
- NEGREIROS, Regina Coeli Araújo Trindade. Ubuntu: considerações acerca de uma filosofia africana em contraposição a tradicional filosofia ocidental. *Problemata: R. Intern. Fil.* v. 10, n. 2, p. 111-127, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.7443/problemata.v10i2.47738>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- NJERI, Aza; AZIZA, Dandara. Entre a fumaça e as cinzas: estado de maafa pela perspectiva mulherismo africana e a psicologia africana. *Problemata: R. Intern. Fil.* v. 11, n. 2, p. 57-80, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.7443/problemata.v11i2.53729>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- NOBLES, Wade. Sakhu Sheti: retomando e reapropriando um foco psicológico afrocentrado. In: NASCIMENTO, Elisa. L. *Afroncentricidade: uma abordagem inovadora*. Vol. Sankofa: matrizes da cultura brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2009, pp. 277-298.
- NOGUERA, Renato. A ética da serenidade: o caminho da barca e a medida da balança na filosofia de amen-em-ope. *Ensaio Filosóficos*, Volume VIII – Dezembro, 2013. Disponível em: https://we.riseup.net/pergamarcus/aeticadaserenidade_renatonoguera. Acesso em: 25 jul. 2024.
- NOGUERA, Renato; BARRETO, Marcos. Infanciação, ubuntu e teko porã: elementos gerais para educação e ética afroperspectivistas. *Childhood & Philosophy*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 31, p. 625-644, 2018. DOI: <https://doi.org/10.12957/childphilo.2018.36200>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- NOGUERA, Renato. Denegrindo a filosofia: o pensamento como coreografia de conceitos afroperspectivistas. *Griot: Revista de Filosofia*, v. 4, n. 2, p. 1-19, 2011. DOI: <https://doi.org/10.31977/grirfi.v4i2.500>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- NOGUERA, Renato. *O Ensino de Filosofia e a Lei 10.639*. Rio de Janeiro: CEAP, 2014.
- NOGUEIRA, Simone Gibran. *Psicologia crítica africana e descolonização da vida na prática da capoeira angola*. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17017>. Acesso em: 13 nov. 2023.

- OLIVEIRA, Julvan Moreira de; SILVA, Jussara Alves da; FARIAS, Kelly de Lima. O pensar em África: o ensino de uma disciplina como guia ofertada a neófitos em filosofia africana. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, v. 17, n. Edição Especial, 2023. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1670>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- PONTES, Katiúscia Ribeiro. *Kemet, escolas e arcádeas: a importância da filosofia africana no combate ao racismo epistêmico e a lei 10639/03*. 2017. Dissertação (Mestrado em Filosofia e Ensino) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://dippg.cefet-rj.br/ppfen/index.php/pt/teses-e-dissertacoes>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- PRESTES, Clélia Rosane dos Santos. *Feridas até o coração, erguem--se negras guerreiras resiliência em mulheres negras: transmissão psíquica e pertencimentos*. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-31012014-091149/pt-br.php>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- RAMOSE, Mogobe. Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana. *Ensaio Filosóficos*, v. 4, p. 06-24, out. 2011. Disponível em: <https://www.ensaiosfilosoficos.com.br/#edicoes>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- ROCHA, Aline Matos da. A exclusão intelectual do pensamento negro. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 3, n. 5, p. 103-119, 2014. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v3i5.11587>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- ROCHA, Aline Matos da. O Ensino de Filosofia como reconstrução de mundo despedaçado. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 12, n. 1, p. 17-34, 2024. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v12i1.52552>. Acesso em: 30 nov. 2025.
- SANTOS, Elisabete Figueroa dos. Rumos e percursos da descolonização do pensamento psicológico: subsídios a partir de Brasil, Estados Unidos e África do Sul. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, v. 16, n. Edição Especial, 2023. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1649>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- SANTOS, Márcia. A metafísica do racismo: a modernidade e o terror racial. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 12, n. 26, p. 91-118, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v12i26.48610>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- SILVA, Daniela Barros Pontes e. *A constituição do ser-saber pela tradição oral de matriz africana: ancestralidade, Educação e a (Po)Ética da oralidade na transmissão de saberes*. 2023. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/887181>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- SILVA, Maristela Santos; SANTANNA, Marilda. Religiosidade africana no trato do sofrimento psíquico: contribuições para uma psicologia afrocentrada no Brasil. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais*, v. 4, n. 2, p. 121-129, 2015. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2015v4n2p121-129>. Acesso em: 13 nov. 2023.
- SOARES, Patrícia Bourguignon et al. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. *Ambiente Construído*, v. 16, n. 1, p. 175-185, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1678-86212016000100067>. Acesso em: 24 nov. 2023.
- SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 24 nov. 2023.
- VASCONCELOS, Francisco Antônio de. FILOSOFIA UBUNTU. *Logeion: Filosofia da Informação*, v. 3, n. 2, p. 100-112, 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/3841>. Acesso em: 25 jul. 2024.

